

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT19.015

EDUCAÇÃO, ENSINO REMOTO E PRECARIZAÇÃO LABORAL DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A ACELERADA FORMA DE INSERÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA SALA DE AULA

ANTÔNIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE SOUSA

Professora Mestra em Educação Profissional –ProfEPT pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará- IFCE, fatimaatom@gmail.com

MARCIA GARDÊNIA LUSTOSA PIRES

Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, marcia.pires@ifpb.edu.br

RESUMO

Neste artigo temos como objetivo refletir sobre o uso de ferramentas e equipamentos tecnológicos demandados no cenário educativo, durante a pandemia da Covid 19, no período compreendido entre os anos 2020-2021, com a adoção das aulas virtuais. Consideramos, em nossas reflexões que, durante a pandemia do coronavírus, os docentes tiveram que se adaptar a um novo cenário sem necessariamente terem apoio para as “novas” práticas exigidas, uma vez que com as mudanças operacionalizadas se fazia necessário a apreensão de conhecimentos na área tecnológica. Desta feita, refletimos sobre a acelerada forma de inserção das ferramentas tecnológicas em sala de aula, bem como sobre a apropriação dos equipamentos tecnológicos utilizados pelos docentes nas aulas virtuais, haja vista a necessidade de empoderamento digital da categoria docente, como algo indispensável nas aulas virtuais. Situamos a ausência de estrutura tecnológica na maioria das escolas, sobretudo aquelas situadas onde não chega a internet e as que não dispõe de equipamentos, tudo isso associado a falta de formação docente na área da tecnologia, fato este que contribui com o processo, já em curso, de precarização do trabalho do professor. Com a sala de aula metamorfoseada, ministrar as aulas virtuais se configura como um grande desafio, seguido pela ausência de formação e equipamentos adequados. O percurso metodológico bibliográfico, descritivo

tem abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se examinar de forma mais detida e crítica as transformações ocorridas com a adoção do ensino remoto e suas implicações na vida profissional da categoria docente. Como aporte utilizamos Mészáros (2008) Antunes (2010), Saviani (2010), Kuenzer (2011), entre outros sobre a temática. Concluímos que apesar da ausência de formação e suporte técnico para o uso de ferramentas necessárias para as aulas virtuais, coube aos professores assumirem o ônus das mudanças verificadas pelo aumento no tempo de trabalho, configurando uma nova face da exploração laboral docente.

Palavras-chave: Ensino remoto, Pandemia, Docência, Precarização laboral.

INTRODUÇÃO

No século XXI as novas tecnologias têm despertado a atenção do mundo inteiro. Na chamada “Era da informação”, as tecnologias digitais têm abrangido diversos campos da atuação humana, incluindo o campo da educação. Escolas, instituições de ensino públicas ou privadas, Organizações Governamentais (OG ‘s) e Organizações Não Governamentais (ONG ‘s), dentre outras instituições, utilizam as novas tecnologias como uma importante aliada no percurso de inovação do processo de ensino e aprendizagem.

A pandemia **Covid** 19 trouxe para nosso cotidiano uma nova e difícil realidade, apresentando um cenário desafiador para a humanidade. Neste contexto, o campo da educação foi bastante afetado. Com a chegada do **coronavírus**¹, creches, escolas, institutos e universidades foram obrigados a fecharem as portas e experimentarem um novo tipo de ensino: o ensino remoto.

Neste meio social efervescente e com enorme incerteza do por vir, no âmbito educacional, uma nova configuração foi adotada pela maioria das escolas públicas e privadas do nosso país com o ensino remoto. O novo modelo de aulas virtuais foi endossado por técnicos ligados à área que atuam nos segmentos educacionais e pelas secretarias de educação dos estados e municípios como uma alternativa para dar sequência ao ano letivo em curso em virtude do fechamento das escolas.

Com a pandemia do novo **coronavírus** a sociedade precisou se reinventar e a escola também, realizando uma nova adaptação com a utilização dos aparatos tecnológicos, dos quais muitos professores possuíam pouco ou nenhum conhecimento.

Os profissionais da educação precisavam, portanto, de um direcionamento necessário para que a construção da familiarização com as novas tecnologias fosse efetivada. A ausência de formação específica na área tecnológica para professores se utilizarem das ferramentas tecnológicas necessárias para as aulas virtuais ocorrerem, a escassez de equipamentos adequados, como a internet e dispositivos robustos para professores ministrarem suas aulas fora do espaço escolar, se apresentaram como grandes desafios e provocaram desconfortos aos professores e, por consequência para os estudantes, o que externou as deficiências formativas e descortinou a exclusão social digital existentes.

1 Do inglês (Coronavirus Disease 2019). É uma doença infecciosa causada pelo vírus Sars-Cov-2 ou COVID 19 segundo a Organização Mundial de Saúde -OMS

É no contexto do mundo tecnológico que se insere nosso objeto de estudo na busca de contribuir com as reflexões já existentes sobre a acelerada forma de inserção das ferramentas tecnológicas na sala de aula, como fenômeno que tem implicado de forma significativa na educação e contribuído, mormente, na precarização do trabalho do professor que se intensifica a partir da pandemia da *Covid* 19.

Este estudo se justifica por considerarmos necessário empreender um debate mais aprofundado sobre essa nova realidade na educação, que emerge em um momento desafiador para a vida da humanidade, em prol de trazer para a sociedade novas perspectivas em relação à educação brasileira, a partir do uso das tecnologias digitais.

A seguir, apresentamos um debate teórico que compõe o desenvolvimento de nossas reflexões críticas acerca das novas demandas impostas aos professores, que precisaram buscar novos conhecimentos sobre as ferramentas digitais e sua aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo contou com as opções que apresentamos a seguir e que classificam este estudo como exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa.

Como aporte utilizamos Mészáros (2008) Antunes (2010), Saviani (2010), Kuenzer (2011), entre outros sobre a temática. Assim, na pesquisa bibliográfica nos debruçamos sobre os estudos que abordam as categorias educação, tecnologias digitais e trabalho docente, para respaldar o debate.

Quanto aos procedimentos técnicos e operacionais, além da pesquisa bibliográfica também realizamos análise documental e a pesquisa de campo, com estudo de caso que buscou identificar quais foram os impactos trazidos pela pandemia ao cenário educativo e as implicações no trabalho docente, a fim de conduzir o processo de mediação pedagógica durante a pandemia.

Como sugere Gil (2008, p. 55), que o "levantamento de dados é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer". Nesta pesquisa utilizamos como procedimento metodológico a abordagem qualitativa do objeto investigado, por meio de um estudo do tipo exploratório e descritivo, no qual nos utilizamos da pesquisa bibliográfica e documental.

Assim, realizamos a leitura de diversas fontes bibliográficas e documentais, a saber: artigos, trabalhos de conclusão de curso (TCC's), dentre outros. Também recorremos a leituras de fontes que estão disponibilizadas em bancos de dados digitais (*internet*) que versam sobre o uso de tecnologias digitais e as dificuldades encontradas durante o período de pandemia com a adoção do ensino remoto, bem como as mudanças trazidas na vida pessoal e profissional docente com a intensificação do trabalho remoto, além das mudanças propostas no âmbito educacional com a inserção intensa de ferramentas amplamente utilizadas.

E esse foi o nosso propósito, contribuir com dados que revelaram como ocorreu o trabalho docente durante o período de crise sanitária com a adoção das aulas virtuais, em que o professor experimentou uma nova configuração que ganhou força e se instalou no cotidiano escolar, sem contudo oferecer condições materiais e estruturas mínimas para que esse processo ocorresse sem prejudicar as metodologias e aprendizagens dos estudantes.

Enfim, analisamos pesquisas bibliográficas que apresentam resultados da trajetória enfrentada pelos professores durante a pandemia da *Covid* 19, com o uso de ferramentas digitais usadas no ensino remoto, bem como os desafios e adversidades enfrentadas pelos profissionais da educação durante o ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia do *Covid-19*, que foi causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo coronavírus, causou impacto não apenas na área da saúde, mas também nas esferas sociais, econômicas, culturais e políticas. O espaço escolar foi algo duramente afetado, tendo em vista que professores tinham em seu dia a dia o hábito de realizarem suas aulas presencialmente e em conjunto com os seus alunos, entretanto com a chegada da pandemia no nosso país promovendo mudanças na sociedade.

A *Covid* 19 surgiu como um divisor de águas na vida em sociedade, pelos transtornos provocados ou que já existiam e foram apenas reavivados e trazidos a cena para o debate. Para Nóvoa e Alvim (2021, p. 07) "A Covid-19 revelou, com nitidez, que toda a vida familiar e econômica é regulada pelo ritmo da escola. Construir um novo *contrato* entre a escola e a sociedade implica, inevitavelmente, novas articulações entre os tempos familiares, sociais e laborais".

Assim, inferimos que com as mudanças provocadas não somente pela pandemia, mas potencializadas com sua chegada, os setores da sociedade,

particularmente o educacional se apresentou como o polo central do qual depende toda a organização dos demais setores da sociedade.

Mediante o cenário de crise social e sanitária sem precedentes na história brasileira, as escolas orientadas pelas autoridades educacionais de seus estados e/ou municípios adotaram de forma emergencial, o ensino remoto a princípio, posteriormente remoto e/ou ensino híbrido. Tal sistema de ensino revelou que o vírus ao atingir a todos indistintamente, afetaria desigualmente os menos favorecidos.

Muitos foram os transtornos causados com o lockdown, a ausência de tutela dos governos em relação a formação de profissionais no tocante ao uso de tecnologias educacionais, investimentos em equipamentos tecnológicos, aumento de horas trabalhadas e com as múltiplas funções assumidas. Essas exigências expuseram o professor no exercício da função ao aderir às mudanças instantâneas de cunho pedagógico-tecnológico.

Transformar sua casa em sala de aula implicou em mudanças drásticas que geraram impactos profundos no profissional e na vida familiar, causou adoecimento físico e psicológico em virtude do medo do vírus e das perdas familiares, do uso das ferramentas, das incertezas surgidas durante o período de pandemia.

Com a intensificação do uso de tecnologias, os dispositivos usados como ferramentas para o trabalho como; internet, smartphone, tablete, aplicativos, plataformas digitais passaram a ser utilizados em grande escala como ferramenta de trabalho.

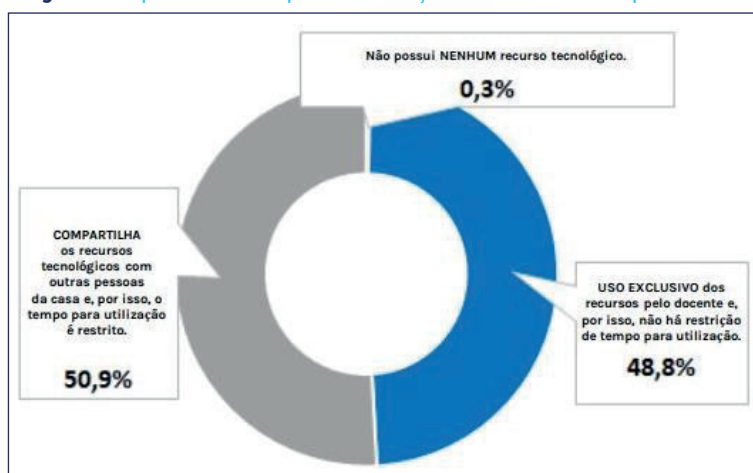
Uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais GESTRADO em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), intitulada: "trabalho docente em tempos de pandemia" realizada por meio da plataforma Google Forms, em junho de 2020, com 15.654 professores das redes públicas de ensino no Brasil, fez um diagnóstico sobre a atuação desafiadora dos professores no Brasil durante o ensino remoto em tempos de pandemia da **Covid 19**.

Os resultados dessa pesquisa do GESTRADO (2020), revelou que apenas 11% dos profissionais da educação básica possuíam experiências anteriores para ministrar aulas virtuais, ou seja 89% não possuíam conhecimentos sobre aulas virtuais. Esse dado é alarmante, quando verificamos que o ensino remoto foi imposto, ainda que sob a alegação de caráter emergencial, aos professores que não tinha tido essa vivência anteriormente e não receberam formação para executar a tarefa.

A referida pesquisa informa ainda, que os recursos/equipamentos utilizados pelos professores no período pandêmico para ministrar aulas de suas residências foram o celular por 90% dos docentes, notebook por 71% e 26% dos professores utilizaram computadores fixos (PC) e 5% ministraram aulas pelo tablete. Assim, professores sem experiência e formação específica para manusear ferramentas e equipamentos digitais, se utilizaram de celulares como principal equipamento para ministrar as aulas virtuais para seus alunos. Isso remete a um problema vivenciado pela maioria dos professores que não possuíam equipamentos adequados para aderirem ao modelo remoto.

É importante ressaltar que, apesar das secretarias de educação estaduais e municipais do país, distribuírem **tablets** e/ou **notebook** aos alunos durante a pandemia em 2020, nem todos os profissionais da educação receberam, pesando sobre os professores, investimento em equipamentos como: computador, microfone, celular, internet com maior velocidade e outros dispositivos para a organização, preparação e efetivação das aulas virtuais, conforme figura abaixo.

Figura 1- Suporte utilizado para a realização de atividades não presenciais.



Fonte: GESTRADO (2020)

Os professores, em sua maioria, não possuíam habilidades e/ou conhecimentos dos mais elementares aos mais específicos equipamentos tecnológicos e nem receberam formação específica para manusear e utilizar essas ferramentas digitais, adotadas durante o período de isolamento social, transformando as aulas

tradicionais em ações pedagógicas mais significativas e adaptadas à nova realidade do ensino remoto.

Figura 2- Formação para o uso de tecnologias durante ensino remoto

Tipo de formação	Frequência	%
Acesso a tutorial on-line com informações sobre como utilizar as ferramentas virtuais.	3.284	21,0%
Formação oferecida na própria escola.	794	5,1%
Formação oferecida pela Secretaria de Educação.	3.971	25,4%
Formação oferecida por outra instituição.	1.067	6,8%
Não estou recebendo nenhum tipo de formação, tudo é feito por conta própria.	6.538	41,8%
Total	15.654	100,0%

Fonte: GESTRADO (2020)

É fato que a pandemia trouxe celeridade aos processos de ensino aprendizagem, exigindo novos paradigmas com a adoção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDCIs no ensino remoto, delegando aos profissionais da educação desafios para repensar ações e didáticas utilizando tecnologias nas aulas regulares.

O uso das tecnologias não se constitui apenas uma necessidade didática, mas uma ferramenta profissional e pessoal que já faz parte da realidade dos estudantes que compõem a sociedade moderna contemporânea (sociedade digital) que exige sobretudo dos jovens que desejam ingressar no mercado de trabalho conhecimento e habilidade das TDCIs.

Desde o início do século XXI, que o uso das ferramentas digitais na educação é tema que acirra o debate entre educadores e profissionais da educação. Fagundes (2008), afirma que: “A cultura digital representa perigos, mas a inclusão nela dos educadores, sob um novo paradigma, com a concepção que privilegia a aprendizagem, é uma garantia para que ela apresente a produção de novos modelos de sociedade.” Ou seja, nas duas últimas décadas o uso de tecnologias digitais já era realidade nas escolas, ainda que de forma lenta e gradual.

A defasagem constatada no que se refere à formação dos professores para utilização de ferramentas digitais reflete diretamente na elaboração do planejamento e no direcionamento das ações pedagógicas que contemplem a todos os alunos, principalmente aqueles que não tem acesso a internet e por consequência as ferramentas e equipamentos indispensáveis ao ensino remoto.

Assim, a formação docente em tecnologias digitais ainda é insuficiente para os professores em escolas públicas que buscam formação para promover o conhecimento de acordo com as exigências da cultura digital.

A pesquisa do GESTRADO (2020) ao indagar sobre as habilidades dos docentes para lidar com as tecnologias digitais aponta que apenas 24% dos entrevistados informaram ser fácil trabalhar com ferramentas digitais, enquanto que 50% disseram ser regular, 17% difícil, 4% muito difícil e 5% muito fácil.

Para muitos profissionais da educação utilizar equipamentos como notebook, trabalhar com ferramentas e mídias digitais se apresentou como grande desafio, sobretudo para aqueles que não utilizavam qualquer Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação por mais que pareça simples para a maioria.

De um lado, professores experimentando uma situação atípica, e tentando com os recursos que dispunha levar adiante o projeto escolar. Por outro lado, os estudantes com dificuldade no ambiente domiciliar, pela falta de um local adequado, pela ausência do sinal de internet, dispositivos/equipamentos para assistirem as aulas entre outros empecilhos enfrentados.

Não podemos ignorar que essa situação provocou consequências não só na vida profissional dos docentes, mas influenciou na vida pessoal também provocando adoecimentos de cunho psicológicos. Estudos da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação CNTE (2020); Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais GESTRADO/UNB (2021) mostram que é relevante o número de professores que apontaram mudanças comportamental em decorrência do estresse vivido durante o isolamento social associado ao metamorfoseamento da sala de aula na residência do professor.

Figura 3 – Sentimento dos professores durante as aulas remotas.

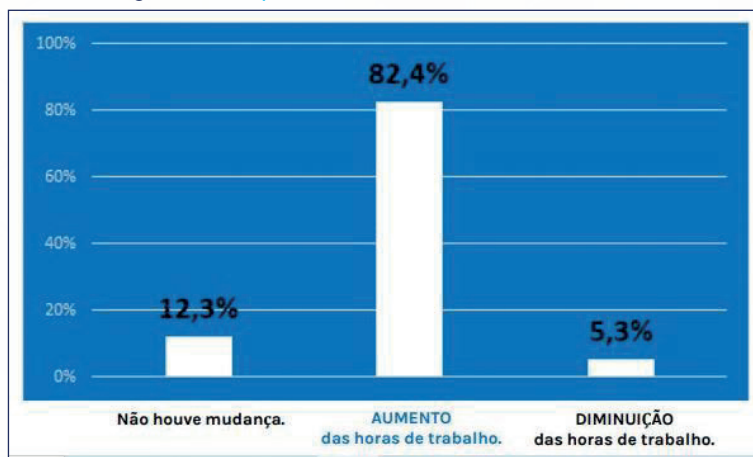


Fonte: GESTRADO (2020)

A pesquisa da CNTE (2020), entrevistou um total de 714 trabalhadores da educação que responderam à pesquisa em todas as regiões do país sobre a saúde do professor durante a pandemia da *Covid* 19 e encontrou os seguintes resultados.

No tocante à necessidade de atestado médico, 49% dos docentes disseram ter solicitado. Ainda segundo os entrevistados, 84% afirmaram que o afastamento estava relacionado à atividade profissional. A dilatação do tempo de trabalho também se fez presente em 75% dos docentes que afirmaram ter trabalhado 60 horas por semana.

Em relação aos desafios enfrentados na prática docente durante a pandemia no ensino remoto, destacamos a dilatação do tempo de trabalho dos professores que foi intensificado, levando em consideração que o trabalho se entende para além de cada aula virtual como aponta a figura abaixo que apresenta índices que dão a dimensão da dilatação do tempo de trabalho docente que não encerra ao final da aula na ‘telinha’.

Figura 4 – Tempo de trabalho docente no ensino remoto


Fonte: Gestrado (2020)

O gráfico nos leva a refletir sobre um dos fatores que contribuiu para a precarização, flexibilização e exploração laboral docente em curso há algum tempo e que encontrou no confinamento, que resultou no fechamento das escolas e na adoção ainda que emergencial do ensino remoto, a oportunidade que os governos neoliberais já executam veladamente aos olhos do senso comum.

Ainda sobre as dificuldades que denotam desafios enfrentados pelos docentes com a adoção de aulas virtuais durante a pandemia da *Covid* 19, encontramos o aumento do tempo de trabalho intensificado pelas múltiplas funções assumidas em virtude da virtualidade nas aulas, que requer atendimento e planejamento diferenciados por meios eletrônicos; anexação da sala de aula no espaço domiciliar partilhado com a família; condições adversas (estrutura física e material) para executar o planejamento e as ações metodológicas e trabalho docente.

Com base na pesquisa do GESTRADO (2020) que apresenta dados importantes sobre as mudanças vividas pelos docentes, sinaliza a exploração e precarização laboral dos professores com a inserção de tecnologias e ferramentas que demandam pesquisa, conhecimento sobre as TDCIs, formação do professor, e notadamente o aumento expressivo no tempo de trabalho dos professores, conforme figura abaixo.

Figura 5 – Comparação do tempo de trabalho durante o ensino remoto em relação ao presencial



Fonte: Gestrado (2020)

É preciso compreender que as mudanças que se apresentam no âmbito educacional envolvem essencialmente as complexas relações sociais e, por consequência, as relações humanas. Os profissionais da educação são considerados peça importantíssima nesse mosaico de peças que juntas conseguiram reinventar a educação em um momento delicado de grande incertezas.

O protagonismo do trabalho docente e pedagógico com o ensino remoto foi de suma importância na travessia da pandemia do coronavírus, revelando que os pais e a sociedade de um modo geral reconheceu a importância da função dos professores nesse período de grandes dificuldades. (SOUSA, 2022, p. 49)

Entretanto, apesar do protagonismo brilhante dos professores no período citado, é mister compreender que o trabalho desse profissional não é só produção e resultados é sobretudo, construção coletiva de conhecimentos que não pode ser posto à prova diante das adversidades que surgem com as transformações sociais.

Para Mészáros (2008), é papel da educação protagonizar uma grande transformação social que seja capaz de estabelecer a consciência crítica diante das instabilidades, social, trabalhista e sanitária.

A nossa época de crise estrutural global do capital é também uma época histórica de transição de uma ordem social existente para outra, qualitativamente diferente. Essas são as duas características fundamentais que definem o espaço histórico e social dentro do qual os grandes desafios para romper a lógica do capital, e ao mesmo tempo também para elaborar planos estratégicos para uma educação que vá além do capital, devem se juntar. Portanto, a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a

tarafa de uma transformação social, ampla e emancipadora (MÉSZÁROS, 2008, p.76).

Assim, o trabalho docente é uma prática essencialmente social com o intuito de interferir e contribuir com a realidade da sociedade, por meio da escola para a construção das relações sociais. Saviani (2011, p. 431) alerta para o desvio difundido sobre os objetivos do trabalho docente para um dos pilares da educação que indica desvio da função docente no processo de ensino aprendizagem para a emancipação do estudante.

O lema “aprender a aprender”, tão difundido na atualidade, remete ao núcleo das ideias pedagógicas escolanovistas. Com efeito, deslocando o eixo do processo educativo do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade, configurou-se numa teoria pedagógica em que o mais importante não é ensinar e nem aprender algo, isto é, assimilar determinados conhecimentos. O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem (SAVIANI, 2011, p.431).

Para atuar na perspectiva da transformação social, o professor deve ser um intelectual que domine seu campo científico específico, os saberes inerentes ao ato de ensinar e tenha o comprometimento ético-político com a classe trabalhadora à qual ele pertence, em outras palavras, que tenha consciência de classe.

Para Sousa (2022, p. 51), “O trabalho docente se apresenta permeado de responsabilidades que vão para além do ensinar. Ao professor, são exigidos conhecimentos no campo dos saberes, habilidades para criar condições favoráveis à aprendizagem do aluno”. E foi notadamente durante o período de pandemia da **Covid** 19 que o professor se desafiou e se destacou ao enfrentar as incertezas impostas com a adoção do ensino remoto.

Percebemos, em meio a pandemia, que o formato de ensino remoto imposto foi uma forma agressiva que contribuiu para a intensificação da mercantilização da educação, transformada de acordo com os interesses capitalistas, Saviani e Galvão (2021, p. 39).

O trabalho docente tem especificidades que vão além da produção, é considerado trabalho imaterial, pois não se separa o trabalhador do produto do seu ofício (KUENZER, 2011).

A educação não pode ficar refém do capitalismo por se tratar de um bem inerente e necessário ao desenvolvimento humano, pois representa uma possibilidade concreta e indispensável para a emancipação humana e o fortalecimento das instituições democráticas. Sobre a importância da educação, Mészáros afirma que:

O papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a automudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. (MÉSZAROS, 2008, p. 65)

O trabalho do professor não se encerra nos conteúdos ministrados em sala de aula. Ele traz em seu bojo, a necessidade de orientar seus educandos para que despertem uma consciência crítica frente as imposições do sistema capitalista vigente.

Portanto, a partir de observações dos docentes pesquisados, em virtude das inquietações que emergem com a adoção, em caráter emergencial, do ensino remoto, que subitamente acelerou as transformações já em curso demandadas pelas novas tecnologias, urge refletir sobre as mudanças ocorridas no trabalho docente, especialmente com a inserção das ferramentas tecnológicas que passaram a fazer parte da rotina e das práticas pedagógicas.

Desta feita, indagamos sobre a intensificação na precarização laboral docente com a nova configuração do processo de ensino aprendizagem surgida a partir do ensino remoto e o uso intensificado das tecnologias digitais durante a pandemia da *Covid* 19. Pois sobre os 'modelos' adotados no mundo do trabalho atualmente Antunes (2011), afirma que, as contradições apresentadas na sociedade, no setor econômico, nas relações trabalhistas capitalistas, adquiriram novas feições com o trabalho intermitente, parcial, temporário, precário resultando na terceirização dos trabalhadores.

Essas 'novas' configurações foram intensificadas durante a pandemia nos últimos anos, deixando clara as múltiplas formas de exploração do trabalhador, aceleradas pelas transformações ocorridas no mundo do trabalho intensificadas com a inserção de novas tecnologias no âmbito econômico, político, social, educacional e cultural, mormente com o ensino remoto adotado durante pandemia.

Podemos afirmar que os espaços escolares passaram a utilizar de forma mais regular e frequente ferramentas digitais que tem contribuído, acentuadamente, para operacionalizar uma importante mudança no cotidiano escolar.

Apesar da ausência de formação e suporte técnico para o uso de ferramentas necessárias para as aulas virtuais durante a pandemia do coronavírus, coube aos professores assumirem o ônus das mudanças verificadas pelo aumento no tempo de trabalho, configurando uma nova face da exploração laboral docente. Os resultados da pesquisa apresentados apontam para a necessidade de se examinar de forma mais detida e crítica as transformações ocorridas com a adoção do ensino remoto e suas implicações na educação e na vida profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tendências apresentadas pelos avanços tecnológicos parecem ser um caminho sem volta. Desta feita, não podemos nos distanciar do processo em curso de crescente onda de adesão a realidade virtual, tão presente nas relações sociais e mercadológicas.

Portanto, a educação e a escola são afetadas pela imposição do modelo virtual de aprendizagem, propagado como sendo algo capaz de solucionar os problemas mais recentes do cenário educativo, com a promessa de transformação dos processos de ensino e emancipação das relações de trabalho aprisionadas pela exploração capitalista.

Entretanto, concluímos que a efervescência social causada pela pandemia da *Covid* 19 contribuiu para o aceleração da incorporação das novas tecnologias digitais e interativas nas aulas remotas e posteriormente nas aulas presenciais e foram de fundamental importância para o processo de modernização demandado no modelo de sociedade atual, e já em curso no campo educativo, gestado e desempenhado pelos profissionais da educação, pois o uso das novas tecnologias durante as aulas ainda era incipiente, uma vez que não era adotado por todos os professores.

No entanto é mister lembrar que a maioria das escolas públicas continuam como se encontravam antes da pandemia: sem internet, sem inserção das tecnologias e os professores no “chão” da sala de aula sem a formação específica na área tecnológica adequada e necessária para o manuseio das tecnologias digitais. Ademais, professores e alunos ainda não possuem acesso aos equipamentos para a aplicação das ferrametas nas aula em escolas nos rincões do país.

É necessário informar que a precarização laboral se fez presente no período do ensino remoto e se faz presente no pós pandemia, configurando uma “falácia” a ideia do trabalho com carga horária dilatada somente no período remoto em virtude do caráter emergencial.

Assim, com a adoção do ensino remoto no contexto de crise sanitária ocorreu uma imposição social no sentido de adotar mudanças comportamentais, notadamente nos ambientes laborais, atingindo especialmente a escola.

Com a chegada da pandemia da *Covid* 19, a aparente resistência de parte dos professores ao uso de novas tecnologias em sala de aula teve que ser superada pela imposição das aulas remotas. Esse fato contribuiu em muito para que esses profissionais se familiarizassem com os recursos digitais, assumindo o ônus no uso desses equipamentos e na mediação pedagógica necessária durante as aulas.

É preciso investir em políticas públicas que desenvolvam projetos de formação inicial e continuada para capacitar os docentes no enfrentamento das novas demandas exigidas por diferentes metodologias herdadas pelo ensino remoto e que se apresentam como legado para o pós-pandemia. Além, de capacitação profissional, faz se necessário o aparelhamento das escolas com equipamentos tecnológicos, capazes de oferecer aos professores e alunos condições para melhor as práticas, que incidirão sobre estudantes, tendo em vista o excepcional desenvolvimento tecnológico que afetou o mercado e a vida em sociedade.

Entendemos que as novas tecnologias permanecerão na prática pedagógica do cotidiano escolar, no pós-pandemia, pois elas são ferramentas que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem, isso é um fato. No entanto, consideramos que a educação digital não substituiu a escola, nem o professor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as Metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15^a. ed. São Paulo: Cortez, 2011

FAGUNDES, L. da C. Tecnologia e educação: a diferença entre inovar e sofisticar as práticas tradicionais. Revista FONTE, Belo Horizonte, Ano 5, p. 6-12, dez. 2008. Entrevista concedida à revista. Disponível em: <https://www.prodemge.gov.br/revista-fonte/Publication/9-A-educacao-e-as-novas-tecnologias-digitais#page/6>. Acesso em 01 set. 2023.

GESTRADO/CNTE. **Trabalho docente em tempos de pandemia.** 2020. 24 p. (Relatório Técnico). Disponível em: <https://www.cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_jul_ho2020.pdf>. Acesso em 1 set. 2023.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUENZER, A. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/> Acesso em: 25 ago. 2023.

MÉSZÁROS, I. Educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

NÓVOA, (PORTUGAL), A.; ALVIM (BRASIL), Y. C. Covid-19 e o fim da educação: 1870 – 1920 – 1970 – 2020. **Revista História da Educação, [S. l.]**, v. 25, p. e110616, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/110616>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. Revista Universidade e sociedade, ano 21, n. 67, jan. 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUSA, A. F. R. de. **Trabalho docente no ensino profissional tecnológico - EPT: flexibilização, precarização e exploração laboral docente em tempos de pandemia 2022.** Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, (profEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)- Campus Fortaleza - IFCE, Fortaleza, Ceará, 2022. Acesso em 01 set. 2023.

<https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2021/09/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-3108-compactado.pdf>. Acesso em 01 set. 2023.